

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LINGUAGEM E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA DE JESUS DE SOUSA DA SILVA

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: as TICs e a formação do professor de Língua
Portuguesa no Ensino Fundamental**

São Bernardo – MA

2018

MARIA DE JESUS DE SOUSA DA SILVA

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: as TICs e a formação do professor de Língua
Portuguesa no Ensino Fundamental**

Artigo apresentado a Universidade Federal do Maranhão - UFMA como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. Bergson Pereira Uta.

São Bernardo – MA

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Sousa da Silva, Maria de Jesus de.

Tecnologia na educação : as TICs e a formação do professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental / Maria de Jesus de Sousa da Silva. - 2018.
24 f.

Orientador(a): Bergson Pereira Utta.

Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - MA, 2018.

1. Capacitação. 2. Professores. 3. TIC. I. Utta, Bergson Pereira. II. Título.

MARIA DE JESUS DE SOUSA DA SILVA

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: as TICs e a formação do professor de Língua
Portuguesa no Ensino Fundamental**

Apresentação em ___/___/___

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

BERGSON PEREIRA UTTA
Orientador

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio
1º Membro

Profa. Ma. Lana Kaine Leal
2º Membro

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: as TICs e a formação do professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental

Maria de Jesus Sousa da Silva¹

RESUMO

Sabemos que hoje estamos diante da geração que tem a tecnologia como ferramenta direta de suas ações na sociedade, ou seja, ela está em todos os campos de pesquisa e na educação, quebrando paradigmas e mostrando novos caminhos no fazer pedagógico. Diante disso, este estudo tem como objetivo fazer uma contextualização sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no campo da educação e investigar se os professores receberam formação para o uso das TICs como recurso pedagógico em sua prática docente. Este estudo se baseia nas perspectivas e fundamentos teóricos de Cox (2008), Gomes, J. W. B (2014), Gomes, J. F (2015), Leite (2004), Silva (2014) e Tajra (2012). A pesquisa aconteceu na escola municipal Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, no município São Bernardo-MA. A metodologia foi feita *in loco*, e se caracteriza como uma pesquisa de cunho exploratório com uma abordagem qualitativa, com coleta dos dados, observação não participante e questionário aberto aplicado com os professores de Língua Portuguesa que lecionam nos anos finais (6º ao 9º) do Ensino Fundamental. Concluímos que os professores acreditam na contribuição das TIC como recurso de ensino e que a formação é essencial para melhores resultados.

Palavras- chaves: TIC. Capacitação. Professores.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa – Campus da UFMA de São Bernardo. E-mail: mariaedsusej@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que estamos diante de uma nova era, onde a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem bastante influência em nossas vidas, e quanto mais passa o tempo mais ela se ramifica adentrando em todos os lugares, direta ou indiretamente. No campo da educação não é diferente, pois chegou e está abrindo novos horizontes nos cursos de licenciatura, quebrando paradigmas e mostrando novas formas de ensinar e aprender.

Diante disto, este artigo irá fazer uma contextualização sobre a tecnologia no campo da educação, buscando identificar como os professores de Língua Portuguesa estão utilizando as tecnologias no campo de ensino e se foram preparados para usar a tecnologia como um recurso pedagógico em sua prática docente.

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos as concepções teóricas de Cox (2008), Gomes, J. W. B (2014), Gomes, J. F (2015), Leite (2004), Silva (2014) e Tajra (2012), já que eles tem um olhar voltado para o uso da TIC como recurso pedagógico.

O *locus* da pesquisa foi à escola municipal Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha que oferece o Ensino Fundamental – anos finais na modalidade regular e também a Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI). Os participantes da pesquisa foram professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano na escola.

Esta pesquisa se classifica como estudo de Campo, pois segundo Gil (2002) a pesquisa de campo é desenvolvida por meio de observações direta das atividades do grupo estudado, utilizando como instrumento de pesquisa formulário, entrevista ou questionário com indagações para captar as informações e, a partir dessas informações, proceder as interpretações, para então chegar a obtenção do resultado da pesquisa.

Portanto, a pesquisa se classifica como exploratória com uma abordagem qualitativa na qual foi feito um estudo de campo, a partir de observação não participante e um questionário aberto com os professores de português, afim de investigar como os professores da LP integram as TICs em suas aulas e, ainda, analisar se os docentes receberam alguma capacitação para utilizar as tecnologias como um recurso pedagógico.

2 AS TIC NO PROCESSO DE ENSINO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E SUAS POTENCIALIDADES NO TRABALHO DE SALA DE AULA

Muitas transformações vem ocorrendo em nossa sociedade, entre elas as sociais e tecnológicas, inserindo os seres humanos em redes de comunicação, com informações circulando instantâneas e ininterruptamente. Esta é a sociedade da informação e comunicação, introduzindo grandes modificações nos valores humanos, pelo estabelecimento de uma nova ordem com sequelas ainda não completamente reconhecidas.

Quando pensamos em dez anos atrás, podemos ver nitidamente as transformações em um campo global. De acordo com Gomes (2015, p. 24): “a nossa ‘dependência’ de tecnologia não é fenômeno novo, nem tampouco consequência da ‘vida moderna’, uma vez que historicamente o ser humano sempre criou e dependeu da tecnologia”. Percebemos que estamos passando por um constante processo de evolução da tecnologia, segundo o autor essa evolução faz parte da essência da origem da humanidade.

Entrando no campo do ensino, Gomes (apud RIBEIRO, 2015, p.25) arrazoando sobre a história da leitura, exemplifica como a criação de artefatos pelo homem molda seu comportamento e os processos cognitivos relacionados a ele.

Até a idade média, ler era uma atividade para poucos. Restrita à classe religiosa ou aos homens poderosos e ricos. [...] Enquanto os ricos e padres liam, a população comum deveria se contentar em ouvir as interpretações autorizadas de muitas obras, especialmente da bíblia. Toda leitura era feita em voz alta, até porque não sabiam outra forma de ler. Os homens participavam de clubes de leitura onde “ruminavam” os textos para melhor compreendê-los. Até que uma nova técnica de ler emergiu: a leitura em silenciosa. Um grande mistério para muitos, esse jeito de ler deixava intrigados alguns homens sábios [...]. A redução do tamanho dos livros e suas composições em papel cada vez mais leve contribuíram para a criação de novos gestos de ler: a leitura em ambientes externos, nas praças, nas ruas. A esse livro pequeno portátil deu-se o nome de ‘libelo’, justamente porque ele deixava livre o leitor que antes só podia ler acorrentado a uma mesa.

Entende-se que o homem sempre teve a necessidade de criar, nesse sentido as transformações sofridas ocorreram de acordo com as necessidades humanas, refletindo-se nas adaptações que os livros sofreram.

Da mesma forma, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foram se desenvolvendo e, com o passar dos anos, ganhou espaço em todas as áreas do campo do conhecimento. No ambiente escolar, de acordo com o avanço das TIC, foi surgindo ferramentas que promoveram a vida dos estudiosos. Um exemplo destas tecnologias, foi a

caneta e as transformações que ela sofreu desde seu surgimento até os dias atuais, assim como outros materiais que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Gomes (2014, p. 20):

O ambiente escolar deverá incentivar o professor a manter esta experimentação permanente, dando ao aluno a noção de que a escola é um lugar aberto à modernidade tecnológica, sem atingir um deslumbramento que cegue a realidade permanente de que a aprendizagem exige trabalho reflexivo, disciplina e perseverança, e nunca se poderá reduzir em um jogo para entretenimento.

Esta ideia nos leva a pensar sobre os métodos de ensino e o papel do professor e, segundo o autor, o professor tem sempre que estar atualizado, mais do que isso, trazer essas inovações para sala de aula, não como um pré-texto e sim como ferramenta que venha promover o ensino para seus alunos, agindo como mediador, cujo objetivo deve ser deixar que seus orientados ganhem autonomia.

Fazendo um panorama da introdução da tecnologia na educação brasileira, a tecnologia surgiu de forma mais expansiva nos anos 60, com uma proposta do governo de levar o país a uma potência no mercado econômico mundial como consumidor e produtor.

Então o governo lança no país um novo modelo de ensino associado à “Tecnologia Educacional (TE)” que, segundo Leite (2004, p. 1): “[...] isso se traduziu na defesa de um modo Tecnicista, preconizando o uso da tecnologia como fator de modernização da prática pedagógica e solução de todos os seus problemas”. Dentro da visão tecnicista se enfatiza os meios tecnológicos na educação sem questionar sua finalidade. Leite reflete sobre isso, destacando que esse ensino foi falho porque quando analisado de perto, o objetivo dessa proposta do governo não favorecia um ensino capaz de fazer com que os alunos pudessem ganhar autonomia, e sim de formar pessoas para exercer o papel de consumidor e produtor dessas ferramentas, para então elevar o Brasil a uma potencia mundial.

Percebemos a fragilidade da TE, pois este projeto deixa algumas lacunas no que diz respeito ao ensino de modo geral, já que objetivava muito mais alcançar as metas governamentais, do que ter pessoas críticas e participativas na sociedade.

Já nos anos 80 a TE passa por um processo de evolução, no que tange à sua perspectiva de formação dos estudantes, podendo vir a favorecer o desenvolvimento de alunos mais críticos. Segundo Leite (2004, p. 1-2) “[...] a tecnologia educacional passou a ser compreendida como uma opção de se fazer educação contextualizada com as questões sociais e suas contradições, visando o desenvolvimento integral do homem e sua inserção criativa no mundo em que vive”. Nesse contexto a tecnologia deixa de ser vista como produtora de

peças passivas para produtora de peças com opiniões próprias e participativas na sociedade.

Leite (apud SAMPAIO & LEITE, 2004, p. 2) ainda destaca que,

A tecnologia direcionada a educação, portanto, vai abrir significado organizando-se, então, no ‘estudo teórico-prático’ da utilização das tecnologias, objetivado o conhecimento, a análise e a utilização crítica destas tecnologias, ela serve de instrumento aos profissionais e pesquisadores para realizar um trabalho pedagógico de construção do conhecimento e de interpretação e aplicação das tecnologias presentes na sociedade.

A autora afirma que a grande questão desse ensino está em projetos que contemplem de forma eficaz o ensino, cuja finalidade seria de formar cidadãos críticos. Leite (2004 p. 2) ainda diz que: “[...] a tecnologia estará inserida, de forma adequada aos objetivos, como uma das maneiras de proporcionar aos professores e alunos uma relação profunda com o conhecimento”.

Nos dias atuais, muitas pessoas da área da educação ainda tem receio de utilizar a TE na sala de aula. Isso nos leva a uma indagação: será que as pessoas da área da educação tem medo do novo?

Estudiosos defendem que para TE alcançar os resultados com sua utilização, é necessário que o docente esteja sempre de mente aberta para o novo, a fim de que possa conseguir unir a tecnologia com o conteúdo a ser ministrado dentro da sala de aula. Mais para que isso ocorra de forma produtiva, é de fundamental importância um bom planejamento da aula, de tal forma que possibilite aos alunos perceber que a tecnologia pode auxiliar nesse percurso do saber crítico.

De acordo com Cox (2008, p. 109),

A capacitação dos professores é requisito indispensável a toda construção e/ou reconstrução do processo educacional escolar, pois o docente, em conjunto com o aluno, constitui a instância escolar mais próxima de formação propriamente dita do ser humano, objetivo – fim primordial da educação: a formação do homem.

Cox defende que, para a tecnologia ser usada como ferramenta pedagógica, é necessário que haja capacitação para auxiliar os professor e unir a tecnologia no processo de ensino. Além disso, é necessário que haja aperfeiçoamento adequado aos docentes. Tajra (2009, p. 98) ainda reforça que “ O professor deve estar capacitado de tal forma que perceba como deve efetuar a integração da tecnologia com sua proposta de ensino”. Sendo assim, como boa organização e bom conhecimento das tecnologias, poderemos utilizá-las como

instrumento pedagógico, visando engrandecer o conteúdo ministrado na sala de aula, de maneira mais atrativa e dinâmica, colaborando com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

As últimas gerações já nasceram na era digital e tem grande facilidade no uso das TIC. Privá-los dessa utilização por ser bem frustrante. Acreditamos apenas que cada professor precisa planejar muito bem suas aulas e buscar alcançar os objetivos traçados. Sobre isso Tajra (2009, p. 98) diz que: “ Cabe a cada professor descobrir a sua própria forma de utilizá-la em suas metodologias e conforme o seu interesse educacional”.

Desse modo, cabe ao docente desenvolver uma proposta metodológica que englobe a necessidade dos alunos, utilizando as TICS como recurso, servindo como apoio dentro e fora da sala de aula. Como exemplo, temos o uso das redes sociais, que são recursos que estão em contato direto com os alunos através dos celulares, computadores e muitas outras tecnologias.

Aliando seus conteúdos às TICs, os professores podem chamar a atenção dos alunos de maneira mais dinâmica. Para Silva (2014, p. 27), “[...] isso significa que trazer a tecnologia para o ambiente educativo pode tornar o processo de ensino e aprendizado mais prazeroso, mais chamativo e significativo para aquele que aprende e mais dinâmico para aquele que educa”. Ou seja, para que essa transformação no processo de ensino ocorra de forma positiva é necessário que os educadores busquem inovar, trazendo para dentro da aula novas ferramentas (data show, computadores, TV, vídeos, caixa de som e entre outros) como apoio pedagógico e, com isso, ampliar as possibilidades de ensino, podendo acarretar maior entusiasmo do aluno para aprender mais e mais.

Libâneo (2007, p. 309) ressalta que “[...] o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”, ou seja, utilizar essas novas TIC poderá mudar os parâmetros convencionais do ensino e conduzir a melhores resultados na aprendizagem.

A discussão feita até aqui, reforça que tanto a escola como os professores devem se organizar para incorporar as TIC em seu planejamento de tal forma que possibilite melhorar os processos de ensino e aprendizagem, pela adoção de uma parceria nessa nova jornada de saber.

Segundo Tajra (2009, p. 99), o profissional da área da educação precisa de formação para ter menos dificuldade, a fim de unir de forma significativa a tecnologia aos seus metodologias de ensino:

A capacitação do professor deve envolver uma série de vivência e conceitos, tais como conhecimento básicos de informática; conhecimentos pedagógicos; integração de tecnologia com as propostas pedagógicas; formas de gerenciamentos da sala com novos recursos tecnológicos em relação aos recursos físicos disponíveis e ao ‘novo’ aluno, que passar a incorporar e assumir uma atitude ativa no processo; revisão das teorias de aprendizagem, didática, projetos multi, inter e transdisciplinares.

Ficou claro que o educador precisa de conhecimentos para poder usar a tecnologia como recurso pedagógico, o que poderá integrar de forma correta as TIC em suas práticas pedagógicas, manuseando com segurança as TIC como ferramenta de apoio educativo.

Não foi a toa que Silva (apud ALMEIDA et al., 2014, p. 30) disse que:

Esses letramentos precisam ser trabalhados no campo educacional, para que educadores e alunos possam se familiarizar com os novos recursos digitais e, assim, informar-se, comunicar-se e expressar-se usando as novas modalidades de comunicação, com: processador de textos, internet, web, e-mail, bate-papo, lista de discussão, hipertextos, blogs.

Nessa perspectiva, segundo Silva (2014, p. 34), ao “Colocar as novas *tecnologias a favor da aprendizagem*, podemos [grifo do autor] [...] quebrar barreiras e ajudar os sujeitos na construção de novos saberes, o que implica agregar as mudanças sociais ao ambiente escolar”.

Assim, para que esses avanços tornem-se possibilidades, é primordial que haja investimentos e o professor busque melhorar sua prática, vindo a despertar maior interesse dos alunos para os conteúdos de ensino, rompendo barreiras e trazendo para os discentes novas formas de aprender.

3 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Da mesma maneira a disciplina de informática educacional passou a fazer parte do currículo dos cursos de licenciatura, acreditamos que é imprescindível que haja cursos de formação continuada para professores, a fim de melhorar sua prática pedagógica, bem como formar aqueles professores que porventura não tiveram esta disciplina em sua formação superior, o que serviria para prepará-los para o uso das TIC aliadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, é necessário que o professor esteja disposto a formar-se, bem como rever sua prática, a partir de um novo olhar para os alunos, considerando suas necessidades e, de acordo com isso, unir aquilo que é prazeroso para os alunos com sua metodologia de ensino.

Segundo Antunes (2003, p. 108), o professor precisa conhecer seus alunos para então buscar estratégias que visem alcançar sua atenção, tornando o ensino mais significativa para o aluno, ou seja, “o professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, com os alunos (e não para os alunos), pesquise, observa, levante hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende”.

É fundamental que os professores recebam apoio do Estado, do Município e da Escola, por meio de formação continuada para uso das TIC, compreendendo-a como uma ferramenta que auxilie o professor em seu fazer pedagógico, integrando aquilo que na atualidade chame mais atenção dos alunos, ou seja, as redes sociais, celulares, entre outros, trazendo essas tecnologias como forma de promover o ensino à sua prática, deixando sua aula mais dinâmica.

Atualmente, podemos notar que a tecnologia digital é algo muito atrativa para os alunos (celulares, internet, tabletes entre outros), e nós como agentes da educação, podemos dar ao ensino, maior significado, não importa qual seja a disciplina. Como afirma Antunes (2003), o professor tem que ser um eterno estudante, isso porque o aprendizado acontece quando acontecem as trocas de conhecimentos.

Desse modo, reforça-se que o professor desenvolva um olhar reflexivo a partir dos momentos de formação continuada ao educador. Quando se pensa nos processos de ensino e aprendizagem hoje, vemos como inevitável a integração com as TIC, o que também prepara os alunos para o futuro, já que eles podem melhorar sua capacidade de manusear essas ferramentas.

É nesse sentido que se faz imprescindível que o governo ofereça capacitação para os docentes, isso porque o educador precisa usar a tecnologia de forma consciente, ou seja, que promova os processos de ensino e aprendizagem, capacitações que forneçam estratégias de utilização das TIC como uma ferramenta que auxilia no seu fazer pedagógico.

Segundo Leite (2004, p. 4), “o professor deve ter clareza do papel da tecnologia como instrumentos que ajudam a construir a forma de o aluno pensar, encarar o mundo e aprender a lidar com ferramentas de trabalho e se posicionar na relação com o mundo”. Ou seja, quando o professor tem clareza de como usar a tecnologia a seu favor, é possível

perceber mudanças no andamento de sua aula e também no que diz respeito ao interesse dos alunos no processo.

Quando o professor tem uma formação quanto ao uso das TIC, ele pode desenvolver um olhar positivo no que tange ao manejo de computadores, celulares, tablets e outros objetos que chamam a atenção do aluno. Mas isso apenas se torna possível quando o educador sabe das possibilidades que o uso dessas ferramentas pode oferecer para aos alunos, porque além de oferecer algo que é prazeroso para o discente, pode deixar a aprendizagem mais atrativa.

Fazendo uma reflexão quanto o trabalho do professor, Tajra (2012, p. 98) diz o seguinte:

O professor deve estar aberto para as mudanças, principalmente em relação a nova postura, o de facilitador e coordenador do processo de ensino-aprendizado; ele precisa aprender a aprender, a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível.

Sendo assim, o professor apresenta-se como uma peça chave para a propagação do ensino que dispõe da tecnologia como uma ferramenta que propaga a aprendizagem. E para que a utilização das TIC na educação ganhe destaque favorável para implementar o ensino, é preciso haver parceria do corpo docente, gestores e também dos discentes.

Silva (2014, p. 24) enfatiza que “o dinamismo das novas tecnologias nos impulsiona a entender educação de forma diferente”. Essa reflexão quanto o uso das TIC reforça quão importante e que os professores conheçam as TIC e as utilizem no processo de ensino e aprendizagem.

Muitos professores já sabem que os alunos podem ter mais atenção nas aulas se lhes forem oferecidos um ensino diferenciado, pela implementação de alternativas que deem a devida autonomia a todos.

Após esta reflexão acerca da importância da formação de professores, desejamos apresentar nossa metodologia, bem como os resultados de nossa pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é a parte primordial de qualquer pesquisa, seja ela acadêmica ou não, pois tem o papel de organizar o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Ribas & Fonseca

(2008, p. 5) “[...] a metodologia científica introduz o aluno no mundo dos procedimentos sistemático e racionais, que é a base da formação tanto do estudante quanto do profissional [...]”, ou seja, o percurso metodológico é que vai auxiliar o pesquisador para o bom andamento da pesquisa, cujo objetivo é auxiliar o pesquisador para o desenvolvimento, chegando à obtenção do objeto da pesquisa.

Desta forma, esta pesquisa é um estudo de campo, do tipo exploratório de cunho qualitativo. Envolvendo técnicas padronizadas de coleta de dados, como observação não participante e questionário com perguntas abertas. Isso porque o pesquisador faz parte da comunidade estudada, e essas técnicas o favorece para que não se envolva na pesquisa. O pesquisador, portanto tem que ser uma peça neutra para não mudar o objetivo da pesquisa.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é entender se os professores de Língua Portuguesa da escola municipal Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha foram preparados para promover a tecnologia como uma ferramenta pedagógica. Os sujeitos pesquisados foram cinco professores do 6º ao 9º ano.

4.1 Caracterização do Campo da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de São Bernardo - MA na região do Baixo Parnaíba, localizado no Nordeste do país. A cidade de São Bernardo (MA) possui, incluindo as escolas dos povoados e da sede, uma faixa de sessenta escolas municipais com oferta do ensino fundamental; dez escolas estaduais, com oferta do ensino médio ; quatro escolas privadas, que ofertam todos os níveis da Educação Básica.

A instituição escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi à escola municipal Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, fundada em 1949, situada no centro da cidade, na Rua Barão do Rio Branco, nº 949. O ensino ofertado pela escola é o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), funcionados nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola atende alunos de vários bairros do município e povoados vizinhos. Realizamos a pesquisa com os professores da área de Língua Portuguesa.

A Instituição funciona nos turnos manhã e a tarde ofertando ensino fundamental - séries finais (6º ao 9º), com alunos de idade de 12 (doze) à 15 (quinze) anos; já no noturno

oferta-se a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI), sendo ofertada para os alunos a partir dos 18 anos. No turno da manhã e a tarde, funcionam 13 salas de aulas, com exceção da EJA que funciona com apenas 5 salas. A pesquisa foi desenvolvida com os professores de Português dos três turnos.

A estrutura física da escola foi constituída em alvenaria com apenas um andar. A mesma possui 01 (uma) sala para a diretora, 01 (uma) para a secretaria, 01 (uma) para os professores, 01 (uma) sala de reuniões, possuem 13 (treze) salas de aula, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) sala de informática, 01 (um) auditório, 02 (dois) banheiros, um masculino/feminino, os dois são adaptados para pessoas com necessidades especiais. Possui ainda como material de apoio para os professores, 3 aparelhos de data show, 3 caixas de som amplificada, 1 TV led e 1 impressora. A escola tem em seu quadro de funcionários, 58 professores, 2 gestores, 31 funcionários administrativos e atende 871 alunos.

4.2 Instrumento de coleta de dados

Essa pesquisa se classifica como Pesquisa de Campo de cunho Exploratório, isso porque envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário com perguntas abertas e observações não participantes. Para Andrade (2010, p. 115) a Pesquisa de Campo “[...] não se refere ao tipo de pesquisa, mas ao ambiente em que são realizadas”.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa foi um questionário com perguntas abertas e observação não participante. Conforme Andrade (2010, p. 123) a observação não participante acontece quando “o pesquisador limita-se à observação dos fatos”. Neste sentido, pela observação não participante, o pesquisador somente vai observar e colher as informações necessárias para sua pesquisa.

Outro instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário com perguntas abertas. Neste sentido Andrade (2010, p. 135) corrobora que “as perguntas abertas dão mais liberdade de resposta, proporcionam maiores informações [...]”.

5 A ANÁLISE DOS DADOS

Daremos início a nossa análise e a interpretação dos dados coletados. Este trabalho, como já foi ressaltado, tem o objetivo de averiguar como os professores de Língua Portuguesa vem manuseando as TIC no ensino de Língua Portuguesa e se os professores tiveram alguma formação para usar a tecnologia como um material de apoio, com vistas à promoção dos processos de ensino e aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1998, p. 8) destacam ser necessário que os alunos desde cedo, saibam “utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”. Ou seja, para que os alunos alcancem esse objetivo é necessário que o professores estejam cientes das possibilidades que esses recursos podem trazer ao ensino e, principalmente, que o professor tenha o domínio desses recursos.

Por motivos éticos, neste trabalho, não será exposto os nomes dos professores envolvidos na pesquisa, sendo identificados através da siglas prof. Tais siglas serão numeradas de 1 a 5.

Aplicamos o questionário com os cinco professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa na escola campo.

A primeira questão feita aos professores foi: “O uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) a cada dia que passa está ganhando mais espaço no ensino-aprendizado. Você como professor de Língua Portuguesa (LP) faz uso da tecnologia como suporte pedagógico?”

Prof. 1: Sim, pois acredito que usá-la beneficia ambas as partes: professor/ aluno.

Prof. 2: Utilizo em algumas aulas expositivas de conteúdos pesquisas para atividades, trabalhos e provas.

Prof. 3: As vezes, devido a dificuldade de acesso a tecnologia (recursos que são poucos).

Prof. 4: Sim, me auxilia muito para expor conteúdos em mídias e chama atenção dos alunos.

Prof. 5: Não.

De acordo com as respostas dos entrevistados percebemos que a maioria dos professores utilizam estes recursos em suas aulas, na qual as falas dos prof. 1 e 4 demonstram

reconhecer a importância de integrar essa ferramenta à disciplina e dos benefícios que ela pode trazer para todos, tanto professor quanto o aluno.

Segundo Moraes (1997) o acesso à tecnologia, não é mais importante, mais o que realmente deve ser levado em conta é a criação de ambientes onde a aprendizagem deve ser concebida através de dinâmicas sociais, ou seja, partindo do uso de novos recursos pedagógicos. Nesse sentido o autor trás uma reflexão sobre a importância de que não é só inserir a tecnologia e sim criar um ambiente participativo que favoreça o ensino aprendido.

O segundo questionamento foi: “De acordo com sua experiência de sala de aula, quais os pontos positivos e negativos que você vê na integração da TIC como ferramenta pedagógica?”

Prof. 1: Positiva: maior atenção dos alunos, auxilia no material escolar, pois expande os conteúdos que se pode ensinar. Negativo: perdemos bastante tempo quando queremos usar algum recurso tecnológico isso porque são poucos os recursos.

Prof. 2: O ponto positivo seria ajudar, complementação no ensino, o negativo seria de o docente achar que a toda aula ou todas aulas, é importante usar TIC, como uma somente esse recurso, o que não concordo, pois as TIC são auxílios nas aulas e não o todo.

Prof. 3: O ponto que mais dificulta é a quantidade e qualidade do material tecnológico disponibilizado.

Prof. 4: Os pontos positivos são: mais a formas de expor conteúdo, utilização e uma maneira a mais para chamar atenção dos alunos.

Prof. 5: Seriam todos positivos. Os alunos prestam mais atenção, o professor ganha mais tempo, a aula se torna mais interessante.

Podemos observar nas falas dos profs. 1, 4 e 5 que os pontos positivos se dariam na forma de ministrar as aulas, pois com o uso desses recursos, estas podem se tornar mais dinâmicas no sentido dos alunos prestarem mais atenção e conseqüentemente colaborar para que estes interajam mais. Já os pontos negativos destacados, seriam a quantidade dos recursos e a manutenção e, segundo eles, isso acontece porque a quantidade destes recursos disponíveis na escola, não são suficientes para atender todos os professores, acarretando a perda de tempo.

Segundo Silva (2014), para o professor é difícil acreditar nas várias mudanças que a educação vem sofrendo, trazendo muitas incertezas ao professor e à credibilidade da tecnologia ao campo de ensino. Nesse sentido, fica claro a visão do autor nas falas dos entrevistados, pois segundo os relatos deles é possível ver essa incerteza, quando eles afirmam que a quantidade do acervo do material da escola não é o suficiente, inviabilizado o uso das TIC como um recurso que favoreça o ensino. Mais no meio dessas incertezas podemos perceber que eles têm certeza que esses recursos, quando usados como uma ferramenta de apoio, tornam-se muito importantes no desenvolvimento do conteúdo trabalhado na aula.

O terceiro questionamento foi: “Qual a maior dificuldade que você já se deparou com a inserção das TIC no ensino da LP?”

Prof. 1: A pouca disponibilidade do material tecnológico na escola, isso faz com que deixemos de usar aulas diferentes, pois não há material.

Prof. 2: Acredito ter sido realmente a familiarização com que esse tipo de ferramenta e a forma de utilizá-las nas aulas, como e quando usá-las, assim que iniciou o seu surgimento, por essa razão no início houve resistência na sua utilização.

Prof. 3: A falta de material e capacitação para um uso adequado dos recursos.

Prof. 4: Uma vez me deparei com a situação de não conseguir ligar o aparelho de data show.

Prof. 5: De manusear o data show.

Segundo as respostas dos professores, as maiores dificuldades estão voltadas para o manuseio de alguns recursos, observamos que o prof. 4 fala de suas dificuldades para ligar o data show, já o prof. 5 diz que tem dificuldade em manusear o data show. Já na fala dos prof. 2 e 3, destaca a falta de informação e o pouco domínio para o manusear os recursos tecnológicos que dificulta o emprego desses recursos como materiais de apoio no ato de ensinar.

Sobre isso, Tajra (2012) menciona que para que a TIC alcancem o objetivo esperado, é necessário que o professor procure estudar sobre as tecnologias e de como estas podem ajudar na explanação do conteúdo. Mas isso só acontece quando estes procuram e

buscam capacitação para apoiá-los no processo de integração das TIC nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido o professor tem que entender que ele vai ser um eterno estudante, isso acontece porque ele tem que estar sempre revendo seus métodos de ensino e procurando sempre trazer o melhor método para atingir seus alunos, ou seja, no que diz respeito o aprendizado.

A próxima pergunta visou entender os seguintes pontos: “Quanto tempo você leciona? Na sua formação você recebeu alguma capacitação? Como é integrar a TIC o ensino da LP?”

Prof. 1: Há um ano. Sim tive uma disciplina específica. É bom, visto que auxilia o professor no processo pedagógico e faz com que o aluno desenvolva-se durante a aula.

Prof. 2: Há dez anos, não recebi nenhuma formação a respeito. A integração se dá na complementação do ensino aprendizagem da disciplina.

Prof. 3: Há cinco anos, não tive nenhuma capacitação para isso.

Prof. 4: Estou com 13 anos que leciono, não, fiz magistério em 1999, portanto, nessa época não havia uma preocupação maior com as TICs.

Prof. 5: 16 anos, não.

De acordo com as respostas dos entrevistados, os professores que lecionam a mais de cinco anos não tiveram nenhuma formação sobre como usar as tecnologias aliadas ao ensino da Língua Portuguesa. Somente o prof. 1, que leciona apenas a um ano, relatou ter na sua formação uma disciplina que tratava sobre as TIC no ensino da LP.

Diante disto, como já foi discutido por Leite (2004), o educador precisa ter certeza do papel da tecnologia como um recurso que irá corroborar para construir novas possibilidades na formação do discente, no sentido de como ele pode passar a se posicionar em relação ao mundo. Por isso se faz necessário que haja por parte do professor a preocupação de se pesquisar sobre as tecnologias no campo da educação, por meio de capacitações para que então eles possam integrar as TIC no sentido de alcançar os objetivos traçados no campo do ensino e de como integrar a tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem da LP.

O último questionamento levantado foi: “Tajra (2012) no seu livro *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*, no capítulo 7 “Capacitação de Professores”, a autora traz indagações quanto à forma de integrar a TIC no ensino-aprendizado. Segundo a autora para que de fato a tecnologia alcance o objetivo no que diz respeito ao aprendizado, é necessário que haja capacitação do corpo docente e dos gestores. De acordo com ela esse é o requisito fundamental para que haja a integração da TIC na sala e que possa promover um ensino que facilite o aprendizado dos alunos. Você concorda com a autora? Justifique sua resposta.”

Prof. 1: Sim, logo é necessário que o professor esteja preparado para intermediar a integração entre aluno e tecnologia para ajudar no ensino-aprendizagem.

Prof. 2: Concordo plenamente, pois algo que surge de novo deve sempre ser apresentado e mostrado as formas de utilização para que assim todos os envolvidos no âmbito escolar entendam a importância e a necessidade de seu uso da melhoria do ensino aprendizagem nas aulas.

Prof. 3: Sim, pois sem uma capacitação específica a TIC, torna-se inviável já que os poucos recursos tecnológicos oferecidos dificulta o uso constante.

Prof. 4: Sim, pois a capacitação é necessária para estabelecer objetivos e o modo de usar tais ferramentas: para que dessa forma não haja distorções ou a perda desses objetivos.

Prof. 5: Seria viável essa capacitação, porque muitos professores não sabem manusear algumas TIC.

Diante das respostas dos professores, percebemos nas falas de todos, o quanto a capacitação é importante e viável para que o professor possa de fato utilizar a tecnologia da forma que venha a suprir aos objetivos pré-estabelecidos no que diz a aprendizagem do conteúdo ministrado. Diante disso, fica claro que o professor precisa ter uma boa formação para então trazer as TIC para dentro da sala de aula com maior segurança e autonomia.

De acordo com Pereira (2009, p. 15), “a inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um planejamento de como introduzir adequadamente as TIC para facilitar

o processo didático-pedagógico da escola [...]”. O autor traz a questão da formação do professor para que esse possa então fazer uso das TIC corretamente, ou seja, com capacitação o professor vai poder fazer a integração das tecnologias de forma a alcançar os objetivos traçados de acordo com o conteúdo ministrado em suas aulas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados da pesquisa podemos concluir que os entrevistados estão cientes do papel das TICs no campo do ensino e das vantagens que esses recursos podem trazer ganho ao fazer pedagógico dos professores. E também o quanto é preciso que haja uma formação para que os mesmos possam de fato utilizar esses recursos da forma adequada, no sentido de usar a tecnologia como objeto de conhecimento e não como uma forma de passar tempo.

Mas, mesmo os professores sabendo o quanto as TIC podem ajudar como um recurso pedagógico, é notório que os mesmos precisam de uma formação sobre as TICs e de como estas poderão auxiliá-los, isso porque de acordo com as respostas dos entrevistados a grande maioria não tem uma formação. Nesse sentido, para o uso das tecnologias, sem formação, fica inviável sem o devido letramento das TICs, a fim de que possam fazer uso das tecnologias como recurso de apoio ao ensino da LP.

Nesse sentido, fica claro que a integração das tecnologias pode favorecer grandemente o processo educativo. Mas para que haja o devido sucesso desse novo método no ensino é preciso que o professor saiba que ele tem que rever seus ideais, já que a postura de detentor do conhecimento não cabe mais na atualidade, devendo agir como mediador no sentido de trocar as experiências com seus alunos, encaminhando-os para que possam por si mesmos, descobrir o caminho para o conhecimento.

Por fim, esperamos que esta pesquisa possa servir para reforçar que o educador e a escola hoje, por entenderem melhor como funciona a sociedade, poderão facilitar a busca do conhecimento aos alunos, pela construção de uma educação desse tempo, pelo uso adequado e prospectivo das TICS para refazer os ambientes educacionais como espaço de busca de conhecimentos, troca de informações, entretenimento, diálogo e aceitação permanente de forma colaborativa e significativa.

ABSTRACT

We know that today we are facing the generation that has technology as a direct tool of their actions in society, that is, it is in all fields of research and education, breaking paradigms and showing new paths in the pedagogical. Therefore, this study aims to contextualize information and communication technology (ICT) in the field of education and investigate whether teachers have received training for the use of ICT as a pedagogical resource in their teaching practice. This study is based on the perspectives and theoretical foundations of Cox (2008), Gomes, J. B (2014), Gomes, J. F (2015), Leite (2004), Silva (2014) and Tajra (2012). The research was carried out at the municipal school Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, in the municipality of São Bernardo-MA. The methodology was carried out *in loco*, and is characterized as an exploratory research with a qualitative approach, with data collection, non-participant observation and open questionnaire applied with the Portuguese language teachers who teach in the final years (6th to 9th) of the Elementary School. We conclude that teachers believe in the contribution of ICT as a teaching resource and that training is essential for better results.

Key words: TIC. Training. Teachers.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

COX, Kenia Kode. **Informática na educação escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

GOMES, Francisco Wellington Borges. **O professor e a Adoção de Tecnologias Audiovisuais no Ensino de Línguas Estrangeiras**: considerações Teóricas sobre a TV e o vídeo. Teresina: EDUFPI, 2015.

GOMES, José Ferreira. **A tecnologia na sala de aula. Novas tecnologias e educação**. Porto: Biblioteca Digital da faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014, p. 17-44.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEITE, Ligia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAES, M.C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação à distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997.

SAMPAIO, Marisa Narcizo & Leite, Ligia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PEREIRA, Bernadete Terezinha. O uso das Tecnologia da Informação e comunicação na Prática Pedagógica da Escola. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>>. Acesso em: 15 de out. 2017.

SILVA, Renildo Franco; CORREA, Emilce Sena. **Novas tecnologias e educação**: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. Educação e Linguagem. ano 1. n° 1. JUN. P. 23-35. 2014.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.